

# Índice

Prefácio	15
Nota sobre a terminologia	17
Glossário de termos	19
Introdução	23
Objectivo e organização do trabalho	23
Estado da Arte	26
Fontes	30
I - CONTEXTO HISTÓRICO	
1. A Diáspora Sefardita Ocidental	35
1.1. Expulsão, perseguição e estigma	35
1.2. A Diáspora dos Homens da Nação	37
1.3. Características económicas, culturais e religiosas da Nação	42
2. História do estabelecimento português em Hamburgo (Séc. XVII)	45
2.1. Os primeiros cristãos-novos até ao contrato de residência de	45
2.2. Contrato de residência de 1617	49
2.3. Fundação da comunidade e criação de estruturas religiosas	51
2.4. Reacção à dissidência religiosa	57

2.5. Consolidação e desenvolvimento económico (1620-1640)	61
2.6. Negociações para o contrato de 1623	62
2.7. Queixas contra os judeus portugueses após o contrato de 1623	64
2.8. Negociações para o contrato de 1650	66
2.9. Apogeu económico e cultural (1640-1670)	68
2.10. Imagem e apresentação dos portugueses em Hamburgo	74
2.11. Projectos para a construção da sinagoga geral	77
2.12. O fervor sabbatiano em Hamburgo	81
2.13. Últimos anos – declínio e crise (1670-1697)	86
II - O KAHAL E A SUA ORGANIZAÇÃO	
1. A liderança comunitária	91
1.1. O Mahamad	91
1.2. Funções do Mahamad	94
1.3. Indivíduos e famílias mais representados no Mahamad	100
1.4. Critérios de selecção do Mahamad	105
1.5. A junta grande e os velhos	106
2. Dissolução congregacional e centralização política (1652-1682) - O trajecto particular da comunidade portuguesa de Hamburgo	109
2.1. O rasto da clandestinidade e do confinamento	109
2.2. Afiliações congregacionais antes e depois do acordo de unificação	111
2.3. Identidade congregacional e distinção familiar	116
2.4. Processo eleitoral e composição do Mahamad: Oligarquia vs. Democracia	120
2.5. O caso Lima-Curiel e o caminho para a democratização	123
2.6. O vácuo religioso e o impulso para a oligarquia	126
3. Administração financeira	131
3.1. Receitas do <i>kahal</i>	131
3.2. Despesas do <i>kahal</i>	134
3.3. Elegibilidade para a tributação fiscal	136
3.4. Política fiscal e medidas de controlo orçamental	136
4. Funcionários públicos	141
4.1 <i>Hachamim</i>	141
4.2 <i>Hazanim</i>	154
4.3 <i>Robissim</i>	154
4.4 <i>Sochetim</i> e <i>bodequim</i>	161
4.5 <i>Samashim</i>	162
4.6 O escrivão	163
5. Instituições religiosas e educativas	165

5.1. A sinagoga	165
5.1.1. Administração dos assuntos sinagogais	168
5.1.2. Legislação sobre a conduta e a ordem dentro da sinagoga	170
5.1.3. Legislação sobre os moços na sinagoga	174
5.2. Talmud Torah – a escola elementar da nação	176
5.2.1. Estatutos da Talmud Torah	177
5.2.2. Evolução da Talmud Torah - Conflitos e reformas entre 1652-1682	180
5.2.3. Conflitos metodológicos em torno da orientação pedagógica	184
5.3. <i>Yeshivah</i>	187
5.4. O matadouro ritual e a administração da carne	188
5.5. O banho ritual	192
6. Justiça comunitária	195
6.1. Introdução	195
6.2. A origem dos pleitos na tradição sefardita	196
6.3. O processo litigioso	197
6.4. Reformas no sistema de pleitos da comunidade de Hamburgo	201
6.5. Críticas ao sistema de pleitos – o caso de Moseh Abudiente	206
6.6. Dados estatísticos sobre os pleitos (período 1652-1682)	209
6.7. Causas da alta litigiosidade: a contenda como reflexo de um mal maior	213
6.8. A Justiça da terra: âmbito jurisdicional e tribunais	214
6.9. A dimensão multiconfessional da justiça da terra	217
6.10. Contexto multijurisdicional enquanto via de promoção socioeconómica	218
6.11. O juramento e as suas utilizações no contexto da justiça da terra	221
6.12. Pressão comunitária e iniciativa individual - Análise de alguns casos	223
6.13. Considerações finais	227
7. Assistência Social e Instituições Caritativas	229
7.1. Introdução	229
7.2. Assistência prestada por instituições caritativas	230
7.2.1. A Hebra de Bikur Holim	230
7.2.2. A Guemillut Hassadim	233
7.2.3. A irmandade Ets Haim	235
7.3. Assistência prestada pelo Mahamad	237
7.3.1. O rol dos tamidim	237
7.3.2. Os selos de peamim e outras contribuições regulares	238

7.3.3. Contribuições para a Terra Santa, cativos e calamidades	240
7.3.4. Socorros, adiantamentos e empréstimos	244
7.3.5. Subsídios de viagem	245
7.3.6. Subsídios para casamentos	246
7.3.7. Distribuição de roupa para os pobres	248
7.3.8. Enjeitados e Órfãos	249
7.3.9. Assistência aos pobres vergonhosos	253
7.3.10. Assistência aos Forasteiros	253
7.4. As migrações forçadas	255
7.5. Actividade caritativa promovida por particulares	258
7.6. Actividade caritativa promovida por sociedades privadas – análise de um caso particular	261
7.7. A reorganização da assistência comunitária após 1666-67	263
7.8. Considerações Finais	266
III - ORTODOXIA E MORALIDADE	
1. Disciplina social	271
1.1. O <i>herem</i> em Hamburgo – uma análise geral e comparativa	271
1.2. Tendências e padrões dos registos criminais	280
1.3. Encarceramento no Rasphuis	283
1.4. Detecção e avaliação da culpabilidade	285
1.5. O “arrependimento”	285
2. As mulheres e a disciplina comunitária	287
2.1. Casos de transgressões envolvendo mulheres	288
2.2. Cooperação, negociação e manipulação – O Mahamad como instância de poder	292
2.3. Considerações finais	294
3. Esfera Doméstica e vida Familiar	295
3.1. Extensão da regulamentação comunitária aos costumes, ritos e tradições populares	295
3.1.1. Legislação sobre os festivais religiosos - Simchat Torá e Purim	296
3.1.2. As cerimónias do ciclo de vida judaico - a nomeação do recém-nascido, o beretiot, e o casamento	298
3.2. Extensão da regulamentação comunitária às prerrogativas familiares	302
3.2.1. A institucionalização do matrimónio – os regulamentos comunitários	302
3.2.2. Testamentos, heranças e <i>quetubot</i>	305
3.2.3. Os casamentos clandestinos	306

3.2.4. O «acunhadar» em Livorno, Amesterdão e Hamburgo – três atitudes face à lei e ao costume religioso	309
3.2.5. Casamento de um negro com uma portuguesa	311
3.2.6. Regulamentação comunitária em torno do divórcio	312
3.2.7. O divórcio – processo e consequências	314
3.2.8. Vida conjugal, violência doméstica e deveres dos maridos	315
3.3. Considerações finais	317
4. Transgressões e ofensas puníveis pelos estatutos da nação	319
4.1. A guarda do Shabat e restantes feriados religiosos	319
4.2. Jogos e apostas em dias festivos e jejuns	321
4.3. “Desaforos e ynsolencias” de moços e mancebos da nação	322
4.4. Circuncisões a gentios	326
4.5. Corte da barba com navalha	327
4.6. Escrúpulo nos banhos	329
4.7. “Pecados de assentamento” com <i>goias</i> da terra	330
4.8. O <i>Baal Teshuvah</i> e as viagens às “Terras de idolatria”	332
4.9. Os “tratos simulados” e a especulação	334
4.10. Tratos ilícitos da moeda	335
4.11. “Tratos subreptícios” e o problema de imagem	337
4.12. Os “abomináveis pecados” de malsinaria	341
4.13. O flagelo dos roubos	344
4.14. Agressões, facadas, ameaças e palavras injuriosas	345
Conclusão	349
Anexos	357
Critérios de transcrição de documentos manuscritos	357
1. Unificação congregacional de 1652 (Talmud Torah, Keter Torah, Neve Shalom e Magen David)	358
2. Estatutos fundadores da congregação única Bet Israel	359
3. Estatutos fundadores da escola da comunidade - Talmud Torah	364
4. Privilégios e obrigações da irmandade Guemillut Hassadim	367
5. Fundação da irmandade privada Ets Haim e sua consequente incorporação na congregação geral	369
6. Finta Geral de 1656	370
7. Finta Geral de 1658	372

8. Direito da Nação de 1652	373
9. Excertos no livro protocolar em referência a Sabbatai Zevi	374
10. Desacato na sinagoga e cisma da família Lima / Condições da sua reentrada na congregação geral	378
Referências Bibliográficas	385
1. Fontes	385
1.1. Fontes Manuscritas	385
1.2. Fontes Impressas	386
2. Bibliografia	389
2.1. Guias Documentais, Bibliografias, Dicionários, Enciclopédias, Genealogias e catálogos de exposição	389
2.2. Estudos	390
Índice de Pessoas	405

# Índice de gráficos e tabelas

## GRÁFICOS

Gráfico 1. Número de pleitos iniciados por ano (1652-1682)	210
Gráfico 2. Tipos de Pleitos registados na comunidade de Hamburgo (1652-1682)	212
Gráfico 3. Número de indivíduos expulsos por ano (1652-1682)	281

## TABELAS

Tabela 1. Lista dos indivíduos expulsos pela nação de Hamburgo (1652-1682)	274
--	-----